



**Sindipetro RJ** Filiado à **FNP**  
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro



(21) 99607-9083  
sindipetro.org.br  
contato@sindipetro.org.br  
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO 4 - Número 247 - Especial 8 de março 2022



# Pela vida de todas as Mulheres

**A** sociedade brasileira é estruturalmente machista e as mulheres sofrem todos os impactos, porque são sempre as primeiras a serem demitidas, a terem dificuldades para conseguir emprego, são cobradas pelo cuidado com os filhos e ficam expostas permanentemente ao assédio moral e sexual. Problemas simples de serem resolvidos - do tamanho apropriado

de uniformes às mulheres no operacional, a graves ocorrências de gerentes que praticam assédio de todos os tipos - são de todos e precisam ser enfrentados de forma unificada. Tudo fica ainda pior com a privatização de partes da Petrobrás em curso, então é urgente que todas e todos estejam mobilizados na luta junto ao Sindicato para garantir direitos e conquistar outros tantos.



# O tamanho da desigualdade é imenso

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou em pesquisa, divulgada em 2021, sobre 2019, que 54,5% das mulheres com 15 anos ou mais integravam a força de trabalho no Brasil. Na faixa etária entre 25 e 49 anos, é marcante a presença de crianças com até 3 anos de idade no domicílio. Comparando-se com os homens, a pesquisa revelou que as mulheres dedicaram 21,4 horas semanais a cuidados de pessoas ou afazeres domésticos contra 11 horas dos homens.

**RENDIMENTOS MENORES MESMO SENDO MAIS INSTRUÍDAS** - A pesquisa do IBGE apontou que o impacto da renda é significativo principalmente entre as mulheres com os menores rendimentos e também é nesse grupo que são consumidas mais horas em atividades voltadas para a casa, porque a maioria não tem condições de terceirizar o trabalho ou colocar os filhos em creches.

A diferença de salários é gritante. Em 2019, as mulheres receberam, em média, 77,7% do montante auferido pelos homens. E quando a análise é sobre funções e cargos, essa porcentagem diminui. Entre diretores e gerentes, as mulheres receberam 61,9% do rendimento de homens. Entre profissionais de ciência e intelectuais, esse índice é de 63,6%.

O levantamento demonstra também que não há influência educacional na desigualdade, pelo contrário. Os dados disponíveis indicam que as mulheres brasileiras são, em média, mais instruídas que os homens. Com nível superior, por exemplo, são 19,4% de mulheres contra 15,1% de homens mostrando um cenário que vem mudando nas últimas décadas, já que entre os idosos a situação é inversa.

**CARGOS REPRESENTATIVOS EVOLUEM LENTAMENTE** - Na política, a evolução feminina tem sido tímida. O Brasil tem a menor proporção entre os países da América do Sul e está na posição 142 entre os 190 países estudados. Deputadas federais, entre 2017 e 2020, são 14,8% na Câmara. Em 2020, 16% dos vereadores eleitos foram mulheres. Algumas, inclusive, já relataram perseguições em plenário.

## COVID-19 APROFUNDOU DEBATE NO SETOR DA SAÚDE

- Em seminário realizado em setembro de 2021, a Fiocruz mostrou que as mulheres são maioria na força de trabalho em Saúde, mas mesmo assim enfrentam desigualdades nos salários e muitas vezes são vítimas de assédio moral e sexual. “No Brasil, a participação das mulheres na Academia Brasileira de Ciências ainda é baixa com apenas 30%”, disse Nísia Trindade Lima, presidente da Fiocruz, que levou 120 anos para ter uma mulher na presidência.

A íntegra do Seminário está disponível no [https://www.youtube.com/watch?v=fS\\_DuS6p-ZKQ&t=10s](https://www.youtube.com/watch?v=fS_DuS6p-ZKQ&t=10s)

## Impunidade precisa ser combatida

### ASSÉDIO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O desgoverno, que vem cometendo inúmeras irregularidades, alterou a Lei de Improbidade Administrativa. Bolsonaro sancionou projeto no final do ano passado, alterando a lei de 1992. São mudanças que beneficiam corruptos, assediadores e torturadores que prejudicam toda a sociedade brasileira. Por exemplo, graves condutas como assédio sexual, moral e tortura foram excluídas da lei, dificultando a punição do agente público.

### HUMILHAÇÃO RESULTOU EM INFARTO E MORTE DENTRO DE SUPERMERCADO

No dia 20 de janeiro desse ano, aos 37 anos, Mónica Vásquez, morreu de infarto após se reunir com chefe no supermercado Líder, da rede Walmart, em Concepción, no Chile. O caso despertou mais uma vez a atenção para as consequências do assédio no local de trabalho. Mónica sofria assédio moral há pelo menos três anos, período que coincide ainda com a pandemia.

Segundo informações da Federação dos Trabalhadores do Walmart no Chile, Mónica tinha problemas nas pernas e possuía atestado dessa condição sobre a necessidade de trabalhar sentada. Porém, ela foi obrigada a trabalhar em pé nos caixas de autoatendimento.

“O chefe do caixa gritou com ela, tratou-a

54,5%  
DA FORÇA DE TRABALHO BRASILEIRA  
É COMPOSTA POR MULHERES  
COM 15 ANOS OU MAIS  
FONTE: IBGE

NA CÂMARA FEDERAL,  
AS MULHERES OCUPAM APENAS  
14,8% DAS CADEIRAS.  
NOS MUNICÍPIOS, AS  
VEREADORAS SÃO 16% DO TOTAL  
FONTE: IBGE

EM MÉDIA, AS MULHERES RECEBEM  
77,7%  
DO MONTANTE PAGO  
AOS HOMENS NO BRASIL  
FONTE: IBGE

AS MULHERES DEDICAM 21,4  
HORAS SEMANAIS  
A CUIDADOS DE PESSOAS OU  
AFAZERES DOMÉSTICOS CONTRA  
11 HORAS DOS HOMENS  
FONTE: IBGE



muito mal. Ela falava sobre o atestado médico e ele não levou em consideração, violando seus direitos fundamentais, insultando-a na presença de clientes e colegas”, disse Karen González, dirigente da Federação que apresentou queixas sobre a situação que Mônica vinha enfrentando ao administrador e ao chefe do caixa, mas não houve respostas favoráveis. Sob permanente ameaça de demissão, com medo, as caixas não confirmaram o assédio à Inspeção do Trabalho.

### **CASO DE TRABALHADORA QUE MORREU NO CENPES EM 2017 NUNCA FOI APURADO**

Vanusa da Conceição Amorim perdeu a vida aos 45 anos e deixou dois filhos após ter sido impedida de deixar o local de trabalho para receber atendimento médico.

A tragédia aconteceu em junho de 2017 e até hoje o caso não foi investigado e nenhum dos responsáveis foi punido. Apesar do Sindi-

petro-RJ ter exigido explicações na época, nem a Nova Rio, nem a Petrobrás apresentaram por quais motivos Vanusa não teve atendimento médico e foi impedida de deixar o serviço.

Vanusa trabalhava há 11 anos no CENPES. Ela era funcionária de limpeza na empresa Nova Rio, contratada como prestadora de serviços para a Petrobrás.

Tudo começou por causa de uma jornada obrigatória de serviço num dia em que Vanusa avisou que estava sentindo-se mal. Os que eram responsáveis pelo seu serviço não aceitaram a sua condição de mal estar, exerceram opressão para que ela trabalhasse normalmente e não prestaram atendimento médico!

Vanusa foi forçada a ficar até o fim do turno às 21h30 quando foi levada por um familiar diretamente para o hospital onde ficou internada por 18 dias vindo a falecer por problemas no coração e respiratórios.

## Práticas machistas na Petrobrás

**S**em destoar da realidade brasileira, as mulheres que trabalham no setor operacional da Petrobrás, por exemplo, ainda são consideradas inferiores aos homens. Essa situação é visível quando chegam denúncias ao Sindicato de que, sem apresentar razões, tem supervisor que não gosta de trabalhar com mulher e não quer mulher no grupo dele.

Além de enfrentarem supervisores machistas no setor operacional, a pouca quantidade de banheiros, tanto em terra quanto em plataformas, é um problema relatado pelas trabalhadoras.

Na base do RJ, o atraso é mais significativo ainda, porque de forma geral nem os uniformes, nem os EPIs são oferecidos em tamanhos apropriados às mulheres!

A situação é vergonhosa para a estatal que em 2021 chegou a receber o prêmio Prata no WEPS (Women's Empowerment Principles) na categoria grandes empresas por viabilizar o desenvolvimento de suas funcionárias. Cadê o pessoal de Equidade de Gênero da Petrobrás que traçou plano estratégico até 2025? Só vale o discurso para promover igualdade de gênero quando ele significa a geração de bons negócios?



## Marco histórico na CIPA

**N**o final de 2021, uma boa notícia: Helayne Segatto (na foto), diretora do Sindipetro-RJ, fez história. Ela tornou-se a primeira mulher diretora do Sindicato a ser cipista em plataforma. Nas unidades operacionais-gerência de Búzios, Helayne Segatto é pioneira como vice-presidente (a presidência é ocupada por Gerente) por ter sido a mais votada na P-75.

“Eu fiquei muito feliz, porque é uma conquista histórica, sendo a primeira vez que uma diretora de plataforma do Sindicato foi eleita para o cargo. Eu vou me dedicar a honrar a confiança que os colegas depositaram em mim, lutando para fazer o melhor possível para e pelos trabalhadores como membro da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes”, afirmou a petroleira.



# Decisão histórica de juizes na Colômbia legaliza o aborto nos primeiros seis meses de gestação

## **MORTES E INCAPACIDADES POR ABORTO PODERIAM SER EVITADAS COM EDUCAÇÃO SEXUAL, ATENDIMENTO MÉDICO E ABORTO INDUZIDO SEGURO E LEGAL**

**A**s colombianas foram vitoriosas na luta pela legalização do direito da mulher de interromper a gravidez nas primeiras 24 semanas. A descriminalização foi pedida a um ano e meio pelo movimento Causa Justa pelo Aborto que reúne diversas organizações feministas colombianas.

Na segunda (21), a decisão da mais alta corte na Colômbia, o Tribunal Constitucional, retirou o crime de aborto nos primeiros seis meses de gestação do Código Penal, terminando com a punição que era de até 54 meses de prisão. Desde 2006, é permitido o aborto na Colômbia em casos de estupro, malformação fetal ou risco de saúde da gestante.

### **ABORTO NÃO É CRIME**

Conhecida como “maré verde”, com as mulheres usando lenços da cor verde, a pressão de inúmeras manifestações e protestos nas ruas têm mobilizado as mulheres em defesa da vida e dos direitos reprodutivos.

O aborto nas primeiras semanas de gravidez já não é mais crime em outros cinco países da América Latina: Cuba (até as primeiras 10 semanas), Uruguai (até as primeiras 12 semanas), Argentina (até as primeiras 14 semanas), Guiana (até as primeiras 12 semanas) e México (em qualquer período). Mesmo tendo sido uma vitória das mulheres

colombianas, vale destacarmos que a votação foi apertada com cinco votos a favor e quatro contrários. Como é uma decisão da mais alta corte da Colômbia, o Congresso e o Poder Executivo devem cumprir a sentença de imediato. Junto com a decisão, os juizes recomendaram a implementação de políticas públicas para informação à sociedade, assim como a eliminação de quaisquer obstáculos ao direito das mulheres.

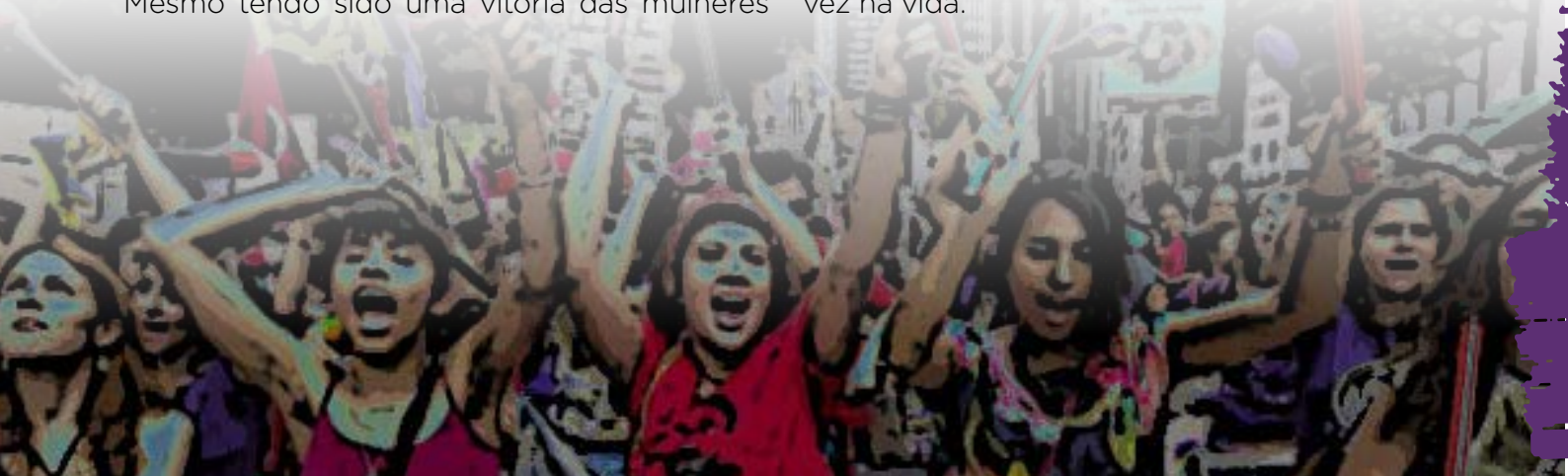
### **DIREITO É NEGLIGENCIADO**

Atualizado em novembro de 2021, estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que ocorrem anualmente em todo o mundo cerca de 73 milhões de abortos induzidos.

Na África e na América Latina, três em cada quatro abortos são feitos de forma insegura.

A OMS afirma que “quase todas as mortes e incapacidades por aborto poderiam ser evitadas por meio de educação sexual, uso de anticoncepcionais eficazes, fornecimento de aborto induzido seguro e legal e atendimento oportuno a complicações”.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou em estudo de 2015 que mais de 1 milhão de brasileiras entre 18 e 49 anos podem ter feito aborto ao menos uma vez na vida.



Os riscos para a saúde física associados ao aborto inseguro incluem:

- aborto incompleto (não remoção ou expulsão de todo o tecido da gravidez do útero);
- hemorragia (sangramento intenso);
- infecção;
- perfuração uterina (causada quando o útero é perfurado por um objeto pontiagudo); e
- danos ao trato genital e órgãos internos como consequência da inserção de objetos perigosos na vagina ou no ânus.

Conheça o estudo completo da OMS: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/abortion>

### PREVENÇÃO É ESSENCIAL

No Brasil, dados do Ministério da Saúde mostram que, em 2019, a cada dia foram internadas por aborto, em média, cinco crianças de até 14 anos, num total de 1.825 meninas que engravidaram após serem estupradas!

Em 2020, de janeiro a junho, informações do DataSUS registraram 1.024 abortos legais em todo o Brasil (quando for resultante de estupro e quando não houver outro meio de salvar a vida da gestante).

Apesar do nefasto desgoverno Bolsonaro piorar a situação através de declarações e desinformações propagadas, por exemplo, por Damares Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, contra o aborto, inclusive o garantido por lei, não houve em governos anteriores avanço na implementação efetiva de políticas públicas com relação aos direitos reprodutivos.

Pontualmente, na decisão colombiana, os juízes acrescentaram a importância da realização de planejamento da gravidez e cobraram do Estado a existência de instrumentos de prevenção com programas de educação sexual e reprodutiva para todos, assim como medidas de apoio às gestantes.



# Desgoverno foi condenado por ofensas às mulheres

**D**esde que entrou para a vida pública, Bolsonaro representa o que há de pior na sociedade. Hoje, seu governo, filhos e seguidores reproduzem seus disparates.

Em ação do Ministério Público Federal, o desgoverno foi condenado em junho de 2020 por falas contra as mulheres. Foram listadas declarações de Bolsonaro, Damares, Guedes, Ernesto Araújo e Eduardo Bolsonaro que geram discriminação e reforçam o preconceito.

Damares, por exemplo, disse em audiência da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher na Câmara de Deputados em abril de 2019 que “a mulher deve ser submissa. Dentro da doutrina cristã, lá dentro da igreja, nós entendemos que num casamento entre homem e mulher o homem é o líder do casamento”.

A pena foi de R\$ 5 milhões por danos morais e coletivos e R\$ 10 milhões a serem usados em campanhas de conscientização sobre a violência, sobre os direitos que as vítimas têm de contar com segurança, saúde e assistência pública, e sobre a implementação de políticas que visem a igualdade de gênero.

A juíza Ana Lúcia Petri Betto, da 6ª Vara Cível Federal de São Paulo, disse na sentença que “se as expressões utilizadas, por si só,

são dignas de espanto e repúdio, assumem ainda maior gravosidade quando inseridas no contexto fático e social em que se situam as cidadãs brasileiras, de intenção desigualdade e privação (...) não se mostra crível que ocupantes de altos cargos do Poder Executivo e do Poder Legislativo façam uso de seus cargos para investir contra parcelas da população historicamente inseridas em situação de hipossuficiência social”.

No mês passado, Eduardo Bolsonaro compartilhou vídeo com declarações misóginas e machistas associando o acidente nas obras do metrô em São Paulo à política da empresa com programas especiais de estímulo à contratação de mulheres. O Instituto de Engenharia rebateu que “é inadmissível que esse tipo de mensagem seja compartilhada por qualquer pessoa, que é um desserviço à sociedade, à evolução e um verdadeiro desrespeito e discriminação à profissionais envolvidas, quer engenheiras ou não”.

## FORA, BOLSONARO!

**8M** DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Pela vida de todas as mulheres

Acesse o Manifesto pelo link abaixo:

<https://bit.ly/Manifesto8M>



## Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

[www.sindipetro.org.br](http://www.sindipetro.org.br)

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo |

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) |

Designer Gráfica: Adriana Gulias